

PROJETO ESCOLA DE MEDIADORES



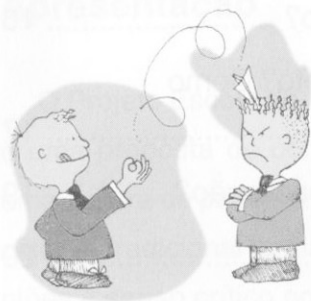
Cartilha de Mediadores

Como montar este Projeto na minha Escola?

PROJETO ESCOLA DE MEDIADORES

Cartilha de Mediadores

Como montar este Projeto na minha Escola?



Sumário



Apresentação	5
O que é mediação?	7
Em que situação se aplica a mediação?	7
De onde surgiu a idéia da mediação?	8
E no brasil, como está a mediação?	9
Em que consiste a figura do mediador?	9
Quais são as qualidades de um mediador?	10
O que é o projeto escola de mediadores?	10
Qualquer escola pode implementar o projeto?	11
Como eu posso aplicar a mediação na minha escola?	11
O que fazer para montar esta equipe de apoio? Quem deve participar?	11
O que é necessário fazer após a constituição da equipe de apoio?	14
Para que o levantamento de dados?	14
Como faço o planejamento?	15

O que é sensibilização? Como a realizo?	16
Qualquer aluno pode participar do projeto? Como selecionar?	17
Como são preparadas as aulas de capacitação?	19
E os monitores, quem são?	20
Somente os alunos serão capacitados em mediação? E se em minha escola outras pessoas se interessarem? ...	22
Quando deve começar a prática de mediação? Como deve ser feita?	22
Onde a equipe de apoio deve se reunir? Como devem ser registrados os encontros e as decisões?	23
Como é feito o monitoramento?	24
Como deve ser feita a avaliação?	25
Após a avaliação o projeto está acabado? O que fazer depois desta etapa?	27
Bibliografia	29

Apresentação

O Projeto Escola de Mediadores é uma proposta de construção de uma cultura de paz no ambiente escolar — tradicional formador de opiniões e senso crítico nos jovens — numa tentativa de se reverter o quadro da violência crescente. Com ele, busca-se também alcançar uma reflexão sobre o mundo que nos cerca.



Segundo os princípios da mediação, os conflitos podem ser resolvidos através do diálogo, evitando soluções baseadas na agressão física e/ou verbal. A idéia principal do projeto é estimular uma atmosfera colaborativa nas escolas, a partir de criação do hábito de diálogo e resolução de conflitos por meio de soluções apresentadas pelos próprios envolvidos e, portanto, principais interessados em resolvê-los. Pretende-se aqui evitar que problemas, comuns ao cotidiano de todos, cresçam e se desdobrem em desfechos graves ou mesmo trágicos.

Creemos que a escola seja um ambiente privilegiado para aplicar a filosofia da mediação, visto que atua na formação de cidadãos e, ao valorizar a capacidade de autoria dos jovens estudantes, de uma sociedade mais justa e solidária.

A experiência, ora apresentada, foi desenvolvida em duas escolas do município do Rio de Janeiro, uma na Zona Norte e outra na Zona Sul da cidade. Deste modo, foi possível vivenciar diferentes

situações, visto que o universo das duas escolas era — e continuam a ser — bem diferente entre si. Neste trabalho, capacitamos 35 jovens mediadores, que já começam a fazer diferença.

Um dos objetivos do programa **Escola de Mediadores** é ensinar (transmitir) algumas habilidades aos jovens para negociar os conflitos inevitáveis que ocorrerão nos diversos contextos de suas vidas de forma mais colaborativa, propiciando uma mudança de postura frente às controvérsias.

Os benefícios de um Programa de Prevenção/Manejo/Resolução de Conflitos incluem:

1. contribuição para uma convivência escolar mais saudável;
2. intensificação do desenvolvimento social e emocional;
3. incremento das relações intra e intergrupais;
4. melhoria no desempenho acadêmico e
5. construção de cidadania e enfrentamento da violência escolar.

Nesta cartilha você terá acesso a algumas informações básicas sobre a mediação, bem como a sugestão de procedimentos para a aplicação deste projeto em sua escola.

O que é mediação?

Mediação, juntamente com a arbitragem e a conciliação, é uma forma de resolução de conflitos em que os próprios envolvidos chegam a uma solução para suas demandas. O papel do mediador neste contexto é facilitar o diálogo entre eles, proporcionando condições favoráveis para chegarem a um consenso.

A mediação pode ser definida como “um processo não adversarial, confidencial e voluntário, no qual um terceiro imparcial facilita a negociação entre duas ou mais partes, onde um acordo mutuamente aceitável poderá ser um dos desenlaces possíveis”¹.



É desta definição que se extrai toda a base deste projeto. Apesar dos conflitos serem parte da vida, é freqüente associá-los a algo negativo. Se lidarmos de forma mais positiva e construtiva com as diferenças, podemos construir uma visão mais otimista a respeito dos conflitos.

Em que situação se aplica a mediação?

A princípio, todo e qualquer conflito é passível de ser mediado, desde que o mediador tenha condições para fazê-lo.

Isto quer dizer que sua aplicabilidade abrange qualquer contexto de convivência capaz de produzir conflitos: impasses políticos e éticos, nacionais ou internacionais, questões trabalhistas e comerciais. Empresas, famílias, comunidades e instituições podem se beneficiar da mediação como recurso, desde que criem ambiente para isto.

¹ MEDIARE in Apostila do curso básico de capacitação em mediação, 1998,

Vivemos em um contexto cultural que utiliza, primordialmente, duas classes de diálogo na resolução de conflitos: a negociação e o litígio. Entre esses dois pólos situam-se a conciliação, a mediação e a arbitragem — meios alternativos de resolução de disputas que são cada vez mais utilizados.



A vantagem da mediação sobre os outros métodos alternativos é que se chega pacificamente a um acordo que satisfaz todas as partes envolvidas no conflito, uma vez que foi alcançado pelos próprios interessados em resolver a questão.

De onde surgiu a idéia da mediação?



Desde a Antigüidade, utiliza-se um terceiro para auxiliar na resolução de disputas. No entanto, a difusão e expansão da mediação como método formal de resolução de controvérsias



ocorreu a partir de meados da década de 1960, nos Estados Unidos. Questões de discriminação sexual e étnica são cada vez mais objetos de mediações realizadas por diversos organismos oficiais, comissões de direitos civis e organismos privados.

E no Brasil, como está a mediação?

O Brasil não dispõe de uma legislação específica que regule a mediação, o que faz com que seu desenvolvimento ocorra de forma gradativa e espontânea. É, de fato, indispensável a criação de instrumentos que viabilizem a instalação de um sistema pacífico de resolução de conflitos. Existem projetos de lei tramitando no Congresso a esse respeito.

Há também um grande número de instituições de mediação preocupadas com a ética e com a formação do mediador, distribuídas pelo território nacional.

Em que consiste a figura do mediador?

O mediador é um profissional imparcial, que facilita a comunicação entre as pessoas, com o objetivo de ampliar as alternativas para a resolução dos impasses, de modo a reduzir o conflito a níveis administráveis e construir acordos mutuamente aceitáveis. Ele é um *facilitador* e não um interventor da tomada de decisão; as partes envolvidas são autoras da solução do conflito, e as relações são transformadas em vínculos de solidariedade.



Quais são as qualidades de um mediador?

São três as características principais do mediador: integridade absoluta, imparcialidade constante e competência técnica em comunicação e no processo de mediação².

O mediador deve ser imparcial, não devendo expressar sua opinião sobre o conflito. Deve deixar que as partes cheguem às suas soluções. Contudo, ele deve ter a capacidade de comandar todo o processo, cuidando para que as relações se dêem com base no respeito mútuo. O mediador precisa se sentir apto a desenvolver a mediação, caso contrário, deve se declarar impossibilitado de realizá-la.

O que é o projeto escola de mediadores?

A idéia principal do projeto é estabelecer nas escolas, palco de diversos tipos de conflitos, um canal de diálogo, em que o outro seja visto como colega na construção de um mundo melhor, e não como um adversário. Defendemos a idéia do protagonismo juvenil, ou seja, é o jovem que está envolvido numa situação de conflito que irá chegar, junto com a outra parte, a uma resposta para o problema.



² ACLAND, A. F. *in* Cómo utilizar la mediación para resolver conflictos em las

Com a Escola de Mediadores, pretendemos preparar jovens para aplicar esta proposta de paz. O objetivo do projeto é, através da mediação, torná-los aptos a responder às demandas que apareçam em suas escolas. Queremos fornecer aos jovens mediadores ferramentas para que auxiliem na busca por uma solução particular para cada caso, sempre respeitando a autoria dos envolvidos nos conflitos; e não idéias prontas para sanar este ou aquele problema.

Qualquer escola pode implementar o projeto?

É recomendável iniciar o trabalho em escolas do ensino fundamental, pois os jovens nessa etapa da vida estão habitualmente abertos à assimilação de atitudes e comportamentos. Daí a importância de colocá-los, o quanto antes, em sintonia com os valores de uma cultura solidária.

Além disso, os mediadores capacitados terão um tempo mais longo de atuação na escola. Nada impede, porém, que a iniciativa se estenda a escolas do nível médio, de ensino profissionalizante e de educação de adultos.

Como eu posso aplicar a mediação na minha escola?

O objetivo desta cartilha é sugerir uma seqüência de atividades que, ao serem realizadas pelos membros da própria escola, podem introduzir o tema da **Mediação** no ambiente escolar. A proposta de ação é simples de ser implementada, contudo recomen-

damos seguir algumas “dicas” para atingir os objetivos. Como vimos, qualquer escola pode aplicar este projeto, bastando adaptá-lo a sua realidade social e estrutural. Mas, vamos a elas:

A primeira etapa do projeto é perceber se há interesse real de um ou mais segmentos da comunidade escolar em adotar a proposta — em particular da direção, mas também dos professores, alunos, pais, funcionários. Qualquer um dos interessados pode propor a aplicação do projeto, é imprescindível, porém, que a direção da escola esteja ciente e colabore com a realização desta ação, pois, em geral, ela deve estar junto com a equipe de execução do projeto.

Havendo o interesse na realização da idéia, a próxima etapa é constituir uma **Equipe de Apoio** que coordene o projeto. Esta equipe será responsável pela elaboração e planejamento das etapas, desde a implementação até a finalização dos trabalhos. Qualquer dúvida ou sugestão relacionada ao projeto será dirigida a este grupo, que terá competência para resolvê-las.



O que fazer para montar esta equipe de apoio? Quem deve participar?

A sugestão é que diferentes setores da escola façam parte deste grupo, ou seja, alunos, professores, funcionários, diretores e pais podem e devem participar. Quanto mais representação, mais forte e atuante será o grupo e, conseqüentemente, maior o alcance do projeto. O grupo deve ser formado por pessoas voluntárias, interessadas em refletir e partilhar deste tema. Não há limites pré-estabelecidos em relação ao número de participantes.



O grupo terá como atribuições:

1. acompanhamento dos primeiros passos do projeto;
2. a capacitação dos jovens e definição de seus limites de ação;
3. monitorar e apoiar os trabalhos, quando necessário.

Recomendamos que, a cada ano, seja renovada a equipe participante deste grupo, seguindo o critério de motivação pessoal e compromisso com o projeto.

Nas escolas do projeto-piloto, realizamos reuniões semanais da Equipe de Apoio. Acreditamos ser esta a melhor forma de trabalhar, pois assim é possível avaliar o projeto constantemente, incrementando o que for bom e alterando o que foi mal sucedido.

É importante lembrar que os componentes da Equipe de Apoio não devem atuar na prática da mediação para que a imparcialidade não seja comprometida.

O que é necessário fazer após a constituição da equipe de apoio?

Com a equipe já definida, sugerimos a seguinte seqüência de atividades:

1. levantamento de dados,
2. planejamento de ação,
3. sensibilização,
4. seleção de alunos mediadores,
5. aulas de capacitação,
6. prática da mediação,
7. monitoramento e
8. avaliação.

São fases que devem ser executadas de maneira criteriosa, objetivando o melhor andamento do projeto.

Para que o levantamento de dados?

A partir do levantamento de dados é que se conhece os conflitos mais comuns da escola, suas características e diferenciais. Esta etapa funciona como um reconhecimento de campo, a sondagem do local em que se pretende trabalhar.

Algumas das informações que devem ser levantadas nessa fase são: tamanho da escola — número de alunos, professores, funcionários, turnos de aulas, etc.; perfil da escola — região em que está inserida, idade dos alunos, formação dos professores e dos pais dos alunos, etc.; principais conflitos da escola — quais são, como ocorrem, principais envolvidos, etc.

A participação da Equipe de Apoio nesta etapa é fundamental. Como o grupo é formado por diferentes segmentos, a troca de experiências e informações possibilitará a realização de um perfil mais acurado do ambiente escolar, extraído do próprio grupo.

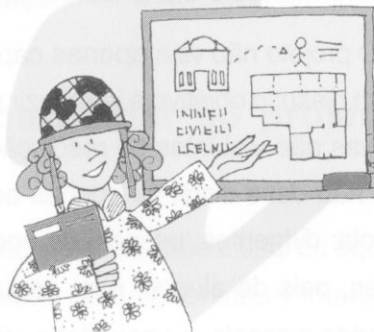
Caso a equipe julgue necessário, pode ser aplicado à comunidade escolar um questionário, de modo a obter uma visão mais ampla sobre conflitos, elaborado com base nas opiniões previamente discutidas por todos do grupo.



Em nossa experiência, aplicamos estes questionários de forma aleatória a todos os setores da escola. Uma resposta em torno de 5 (cinco) a 10 (dez)% do total é o suficiente para se traçar a caracterização do cotidiano das escolas.

Como faço o planejamento?

Tendo um grupo responsável constituído e um levantamento de dados bem desenvolvido, esta etapa se torna muito fácil: o que se pretende é elaborar um cronograma do projeto, suas etapas, identificando metas e temas a serem abordados.



Primeiramente, deve-se antecipar todas as atividades que envolvem cada etapa de execução do projeto, definindo seus responsáveis, destacando o que será necessário para viabilizá-las e adotando providências para minimizar os imprevistos (sempre possíveis de acontecer em um trabalho interativo). Depois, é hora de selecionar ou elaborar o material que será utilizado nas apostilas, leituras de apoio, dinâmicas, oficinas, palestras, etc.

Caso julgue importante, pessoas que não fazem parte da escola podem ser convidadas para apresentarem os temas acima citados. Se este for o procedimento, é interessante que os palestrantes sejam conhecedoras dos temas sobre os quais falarão e que não tenham um discurso cansativo, o que acabaria por afastar os alunos.

Feito isso, é hora de sensibilizar a escola para receber o projeto!

O que é sensibilização? Como a realizo?

Sensibilização é a etapa do projeto que se destina a mobilizar a escola em torno da proposta a ser desenvolvida. Seu objetivo fundamental é criar um ambiente propício à realização dos trabalhos, de modo a fazer com que a escola absorva a idéia da mediação, transformando o dia-a-dia de cada um.

O projeto não visa apenas capacitar os alunos como mediadores. Além disso, o objetivo é introduzir no ambiente escolar a idéia de alternativas não violentas de resolução de conflitos. Assim, a sensibilização não deve dirigir-se apenas aos alunos. Todos os integrantes da escola: dirigentes, pessoal de apoio técnico e administrativo, professores, pais de alunos, sem esquecer da comunidade na qual está inserida a escola, ou seja, todos devem ser incluídos neste processo.

Em nossa experiência, a sensibilização foi feita através de palestras à toda a comunidade escolar, sem, entretanto, agrupar os diferentes setores da escola. Foram realizadas palestras separadas aos pais, alunos, professores e demais funcionários da escola.



A divulgação para os eventos se deu por meio de cartazes e comunicados feitos pelos professores em sala de aula e de cartas dirigidas aos pais. Os professores foram informados pela direção.

Sugerimos que sejam abordados os seguintes temas:

1. direitos humanos;
2. a violência na atualidade e nas escolas em particular;
3. como lidar com conflitos e
4. mediação — conceitos e prática.

Parte destes temas são discutidos no Manual de Referência ao Mediador — em anexo — que pode ser utilizado como apoio neste momento. De acordo com o desejo da escola, pode ser preparada uma semana alusiva aos Direitos Humanos, na qual as palestras entrariam como parte da programação.

Qualquer aluno pode participar do projeto? Como selecionar?

A princípio, não há qualquer restrição relacionada a este ou aquele aluno. Todos podem participar, basta que demonstrem interesse para isso. No entanto, não custa lembrar que você estará lidando

temas controversos tais como: conflitos, violência, dentre outros sentimentos ligados a situações de disputas. Deste modo, recomendamos contar com aqueles que demonstrem ter facilidade em comunicação, liderança e capacidade de observação, além de saber ouvir, ser paciente e neutro.

A partir da experiência adquirida no projeto piloto e de estudos de outros grupos voltados para a mediação escolar, optamos por trabalhar com alunos de 6^a (sexta) e 7^a (sétima) séries, pois demonstram já ter capacidade de compreender os temas abordados.

Após a etapa de sensibilização, espera-se que apareçam vários interessados em participar do projeto. A função dos responsáveis será, então, a de preencher o número de vagas disponíveis (este número deve estar acertado desde a etapa do planejamento). **É importante que haja uma ficha de identificação de cada aluno que irá participar do projeto.** Caso o número de interessados seja maior que o de vagas disponíveis, restarão aos responsáveis duas hipóteses: inscreverem os alunos por ordem de chegada, ou seja, quando acabarem as vagas ninguém mais pode se inscrever; ou, ainda, estabelecerem uma eleição entre os alunos interessados, onde os mais votados participariam do processo de mediação.



Um outro cuidado que deverá ser tomado pela equipe responsável pelo projeto será o de enviar cartas aos pais informando sobre a escolha do filho. Se possível, pedir que os pais assinem uma autorização.

Aconselhamos também que o grupo responsável **procure criar algum tipo de identificação dos jovens mediadores**. É muito importante que eles sejam facilmente reconhecidos por todos na escola, de modo a criar confiança e legitimidade dos mediadores perante a escola.



Como são preparadas as aulas de capacitação?

Vamos por etapas. Antes de explicar como são feitas as aulas de capacitação, deixe-nos falar sobre o que são elas.

Capacitação é o momento em que os alunos irão receber conhecimentos para que possam aplicar a mediação. Além da capacitação teórica, também são ministradas oficinas que orientam a prática da mediação.

O curso de capacitação dá prioridade aos exercícios que proporcionem vivências dos aspectos fundamentais da prática da mediação aos alunos, tais como a escuta ativa, saber se colocar no lugar do outro, cuidado com as próprias palavras e trabalho de duplas. Todo este conteúdo pode — e achamos que deve — estar compilado numa apostila, que será trabalhada segundo a proposta do projeto e adaptada à realidade de cada escola. Também aconselhamos a utilização de textos de apoio que auxiliem os alunos a compreenderem a mediação e saibam como enquadrá-la no contexto em que vivem.

Conforme nossa experiência, sugerimos a divisão do curso em **dez blocos de aulas de 2 horas cada**, ministradas por dupla de monitores, e turmas com até 20 (vinte) alunos. A dupla de monitores é interessante, pois já acostuma os alunos ao trabalho em parceria, modelo adotado frequentemente pela mediação.



Achamos que este formato possibilita um melhor aproveitamento da capacitação por parte dos jovens.

E os monitores, quem são?

Para um bom desenvolvimento deste projeto, achamos que pessoas com conhecimentos em mediação devem estar a frente das aulas, de modo a passar sua experiência para os alunos.

Acreditamos que uma boa forma de iniciar uma pesquisa sobre o tema mediação é com a utilização do material de apoio que é entregue junto a esta cartilha. A junção deste material com a bibliografia de apoio que segue anexa, ajudam os monitores em potencial a desenvolverem suas aulas e capacitarem os alunos.

Somente os alunos serão capacitados em mediação? E se em minha escola outras pessoas se interessarem?

As informações sobre o processo de mediação não são exclusivas aos alunos. Como já foi dito anteriormente, para que o recurso da mediação seja de fato utilizado por todos que compõem o ambiente escolar, é necessário que o maior número possível de pessoas estejam sensibilizados para a construção desta nova cultura. Não basta que eles saibam que a mediação existe. É indispensável que tomem conhecimento sobre como o processo se constitui e de como pode ser utilizado.

Este projeto destina-se à formação de estudantes mediadores de conflitos. Deste modo, a capacitação deve se restringir aos alunos das escolas. Entretanto, no caso de aparecerem outras pessoas interessadas em participar do projeto e obterem mais informações, a equipe pode estar preparada para lhes dar respostas.



Uma boa idéia a ser adotada para atender a estas demandas é preparar um material com informações sobre mediação e sobre o projeto, uma espécie de *folder* informativo. Este material deve ser de fácil leitura, a ponto de

uma pessoa que não conheça nada sobre mediação possa ter noções sobre como funciona o processo.

Quando deve começar a prática de mediação? Como deve ser feita?

O melhor momento para o início da prática é logo após a finalização da etapa de capacitação, quando os alunos estarão aptos a enfrentar situações reais.

Primeiramente, é necessário que a escola tome conhecimento que existem alunos habilitados a mediar, por meio de cartazes ou outras formas próprias da escola. Outra forma de divulgação eficiente é feita pelos próprios alunos capacitados, que passam em cada sala de aula se apresentando e explicando o trabalho que irão desenvolver.



É importante perceber que os alunos passam a utilizar a metodologia nas situações de conflito do dia-a-dia, de forma original e espontânea, sem se prenderem ao formato desenvolvido no curso de capacitação, mas sempre de acordo com os princípios da mediação. Isto demonstra que uma das idéias principais do projeto — a de que os conflitos fazem parte do cotidiano e que podem ser tratados de forma positiva, com respeito e naturalidade — foi absorvida pelos alunos e adaptada ao seu meio.

Aconselhamos que sejam montados horários para que as sessões de mediação ocorram. Acreditamos ser importante que haja duplas de mediadores disponíveis nos diferentes turnos. Nesta fase, a direção da escola deve trabalhar junto à Equipe de Apoio e aos alunos capacitados de modo a verificar disponibilidades e

implementar uma agenda de mediadores que satisfaça às necessidades de cada segmento. Será muito mais fácil criar o hábito da mediação na escola se todos que pretendem utilizá-la encontrarem duplas aptas a mediar em seus horários disponíveis.



Horário					
MEDIADORES	S	T	Q	Q	S
ANA	X		X		
LUIZ		X		X	
CAROL	X		X	X	X
ANA			X		X
ANA	X			X	

Sugerimos ainda que todas as sessões de mediações sejam registradas em um caderno, onde ficará anotado o nome da dupla responsável pela mediação, a data da sessão e o nome das partes envolvidas. Esta medida visa a facilitar o trabalho de monitoramento, que será feito pela equipe responsável pelo projeto. Entretanto, não custa lembrar que qualquer informação relativa ao conflito ou aos fatos relatados nas sessões de mediação deve ser mantida em sigilo; seja pelos mediadores ou pela equipe de apoio.

Onde a equipe de apoio deve se reunir? Como devem ser registrados os encontros e as decisões?

Aconselhamos que desde o início seja estabelecido um local para as reuniões. No projeto-piloto, as reuniões foram realizadas fora do ambiente escolar. Contudo, não vemos problemas — e até estimulamos — que este espaço para reflexão seja dentro da própria escola.



Aconselhamos que sejam criadas pautas de discussões para cada reunião, cujo teor deve ser uma análise do período anterior ao encontro e planejamento para as atividades seguintes. A equipe deve providenciar uma ata, onde ficarão registrados todos os participantes da reunião, bem como as decisões tomadas.

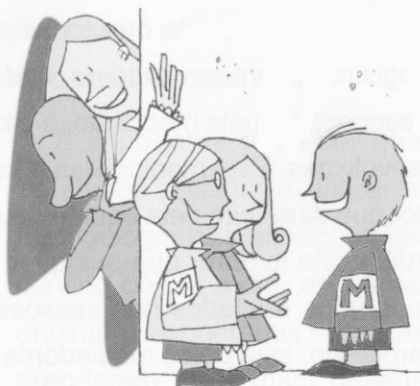
Como é feito o monitoramento?

O monitoramento ocorre junto com a prática da mediação. Constitui-se, basicamente, de um acompanhamento das mediações que forem realizadas.

Deve ser feito pela equipe responsável pelo projeto. No trabalho que realizamos, o monitoramento ocorria quinzenalmente.

Este prazo pode ser aumentado ou diminuído de acordo com a necessidade de cada escola. Aconselhamos que seja feito por dois ou três monitores, que ficarão encarregados de levarem suas conclusões para o restante da equipe, para que esta tome conhecimento sobre as mediações realizadas e andamento do projeto.

Esta etapa também pode ser utilizada como um espaço de aprimoramento das técnicas de mediação e produção de material de informação. Os alunos teriam a oportunidade de tirar dúvidas sobre procedimentos adotados e/ou simular sessões para que se sintam mais confiantes.



Como deve ser feita a avaliação?

Esta é uma das etapas mais importantes de todo o projeto. É o momento em que tudo o que foi feito será apreciado. Nada deve ficar de fora: erros, acertos, desencontros, dificuldades. Tudo precisa ser avaliado, discutido.

Em outras palavras, nesta etapa, as idéias e as atividades planejadas — e executadas — são resgatadas, confere-se o que de fato pôde ou não ser realizado, identifica-se os motivos que levaram a diferenças entre o planejado e o executado. Aproveita-se também para corrigir possíveis falhas que ocorram no curso do projeto e que possam dificultar uma futura continuidade.

Utilizamos-nos de quatro diferentes formas de realizar a avaliação do projeto: avaliação com a equipe, avaliação com os alunos capacitados, avaliação com a escola, além da realização de um fórum reflexivo. Todas as etapas foram muito importantes e uma complementava as demais, no sentido de que cada uma se destinava a um segmento da comunidade escolar.

A **avaliação com a equipe** deve ocorrer desde o princípio do planejamento, de modo que não se perca o controle sobre as atividades executadas em cada etapa, podendo fazer, de pronto, modificações que julgue necessárias no momento em que perceber falhas.

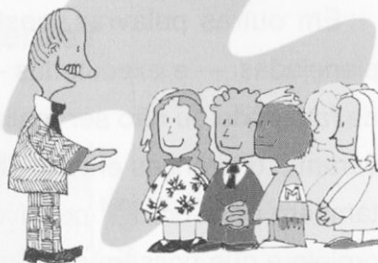
Esta avaliação é algo informal. Pode ser realizada semanalmente, durante os encontros da equipe. É interessante que cada encontro seja aberto com uma avaliação da semana que passou.

Ao final dos trabalhos, é de extrema importância que a equipe se reúna para analisar o projeto como um todo. Deve-se separar dois

ou três dias para que todos se encontrem e debatam sobre suas experiências, os erros e acertos. É aconselhável que, ao final, seja feito um relatório único e abrangente, de acordo com as conclusões da equipe.

A avaliação com os alunos capacitados deve ser feita ao final

do período proposto para o projeto. Os alunos deverão se pronunciar sobre todas as atividades realizadas ao longo do projeto, tanto em relação ao conteúdo quanto sobre o formato do curso — aulas, dinâmicas, dramatizações, mediações reais, etc. Aconselhamos que seja separada uma tarde para que esta atividade seja realizada.



É importante lembrar que os alunos não devem se sentir obrigados a realizarem a avaliação. Ao contrário, devem se sentir livres e estimulados a falarem tudo o que pensam sobre o projeto.



A avaliação com a escola (opcional) é realizada por meio de questionários, aplicados aleatoriamente a diversos setores da escola. Em nossa experiência, reparamos o questionário utilizado na etapa de levantamento de dados.

Não há nenhum mecanismo específico a ser adotado no trabalho de coleta de dados. Cada escola deve ter autonomia para fazer este levantamento, pois sabe melhor que ninguém como realizá-lo.

Somente destacamos a importância desta avaliação, uma vez que só assim é possível saber se as esperanças depositadas no projeto foram alcançadas.

O último momento de avaliação deve ser o **fórum reflexivo**. Esta etapa é a mais complexa e importante, pois envolve toda a rede que compõe o projeto.

Para a sua realização deve ser separado um dia inteiro. Neste encontro, todos deverão participar: alunos capacitados, pais, professores, demais funcionários, dirigentes da escola, os parceiros institucionais e patrocinadores — se houverem. Os que não puderem participar devem se fazer representar.

O fórum é o espaço que todos terão para exporem seus pensamentos e ouvirem opiniões diferentes sobre o projeto que participaram ou apoiaram. É um momento importante por trazer uma diversidade de pensamentos acerca da experiência vivida e da continuidade da proposta.



Após a avaliação o projeto está acabado? O que fazer depois desta etapa?

Com a realização da avaliação, você terá concluído a fase de implementação do projeto em sua escola. Para que seja criada uma cultura forte e sólida de paz no ambiente escolar, é muito importante que seja dada continuidade ao projeto.

Neste segundo momento, achamos interessante que cada escola participante construa um material próprio sobre mediação e resolução de conflitos. Não nos resta dúvidas de que uma cartilha feita na própria escola em que o projeto se desenvolve tende a ser mais direcionada aos seus problemas, sendo, portanto, mais efetiva. A utilização das publicações de apoio fornecidas pelo Ministério da Justiça facilitará a elaboração deste material.



Não há um modelo pré-definido sobre como este material deve ser. Cada escola fará o que entende ser melhor para sua realidade. É fundamental que todos os participantes da primeira etapa trabalhem na confecção das cartilhas.

É com a continuidade do projeto que o hábito da resolução alternativa de conflitos se consolidará no ambiente escolar, desenvolvendo, a médio prazo, uma cultura de paz não só nas escolas, mas também nas comunidades e em todos os locais da rotina dos alunos.



Bibliografia

- ACLAND, A. F. ***Cómo utilizar la mediación para resolver conflictos en las organizaciones***. Paidós: Buenos Aires, 1997.
- GOTTHEIL, Julio e SCHIFFRIN, Adriana. ***Mediación: una transformación en la cultura***. Paidós: Buenos Aires, 1996
- ***Apostila do curso básico de capacitação em mediação***. Instituto Mediare: Rio de Janeiro, 1998.
- WARAT, Luis Alberto. ***Em nome do acordo: a mediação no Direito***. Almed: Florianópolis, 1998.

Todo este material encontra-se disponível no site do programa Paz nas Escolas:

www.mj.gov.br/sedh/paznasescolas

Projeto Escola de Mediadores

Equipes (por instituição)

Viva Rio / Balcão de Direitos:

Coordenação

Márcia Denise dos Santos Azevedo de Souza

Equipe

Adriana Aloé Botafogo

Carlos Eduardo Alcântara Brandão

Pedro Daniel Strozenberg

Sandra Dias do Vale

Mediare:

Coordenação

Renata Cantalice Fonkert

Equipe

Cecília Carolina Villela Pedras

Cláudia Maria de Saboya Chagas

Eliane de Carvalho Messina

Maria Lúcia F. R. Albuquerque

Marília Lopes Modesto

Virgínia Rebelo H. F. Lima

Instituto NOOS:

Coordenação

Gizele Bakman

Supervisão de execução

Carlos Eduardo Zuma

Assessoria de pesquisa

Márcio Cunha

Cartilha

Elaboração

Carlos Eduardo Alcântara Brandão

Letícia Strozenberg

Pedro Daniel Strozenberg

Sharon Jacker

Carlos Eduardo Zuma

Gizele Bakman

Revisão de texto

Glaucia Cruz

Ilustrações

Daniel Gras Pujalt

Produção Editorial

Cibele Bustamante

Realização:



SALCÃO DE DIREITOS



INSTITUTO
NOOS
DE PESQUISAS
EM POLÍTICAS
DE DIREITOS
HUMANOS

Apoio:



www.mj.gov.br/sedh/paznasescolas



Secretaria de Estado
dos Direitos Humanos

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

